



# O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Ana Victória Favoreto Silva<sup>1</sup>, Gustavo Eiji Frias Matsui<sup>2</sup>, Matheus Torres Pará<sup>3</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>4</sup>, Nicolas Olekszechen<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. Anavi.fasi@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Gefmatsui@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Matheus\_torrespara@outlook.com

<sup>4</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Rmacuch@gmail.com

<sup>5</sup>Orientador, Doutor, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Nicolas.olekszechen@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O hábito de fumar precisa ser combatido de forma incisiva e constante. Assim, como uma alternativa ao uso do cigarro convencional, elegeram-se os cigarros eletrônicos (também chamados de “vape” ou “pod”) como substitutos ditos “menos nocivos” para os usuários que desejam parar de fumar, podendo ser esse um dos motivos desses aparelhos serem cada vez mais populares. Ainda é alto, porém, o uso indiscriminado dos mesmos por jovens não fumantes sem o objetivo de combater o uso do cigarro comum, sendo utilizados apenas de modo recreativo, haja vista que o hábito de fumar possui uma relação complexa entre estímulo ambiental e condicionamento psicossocial. Ainda, as consequências de fumar cigarro eletrônico ainda são inconclusivas, visto que é algo “novo”, por isso é importante que saibamos o propósito real do produto, assim como seus riscos à saúde. A presente pesquisa busca compreender as motivações que levam à essa prática, através de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo com jovens universitários entre 18 e 29 anos, que utilizam cigarro eletrônico, visando contribuir para futuros trabalhos científicos de investigação sobre o tema, pois os dados obtidos com a pesquisa poderão servir para a estruturação de um banco de dados maior sobre os usuários de cigarro eletrônico, podendo corroborar para uma melhor abordagem e divulgação do tema, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e controle dessa prática, e auxiliar em estratégias personalizadas e direcionadas para esse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cigarro Eletrônico; Jovens universitários; Motivação.

## 1 INTRODUÇÃO

Fumar é um hábito de origem latina, visto que, segundo Ramuski (2009), os índios já utilizavam o fumo quando expedições européias chegaram às Américas, o que também contribuiu para importação desse produto para o continente europeu. Séculos após, pesquisas sobre os efeitos nocivos do cigarro convencional se iniciaram, buscando relacionar o fumo a diversas doenças e mortes, o que auxiliou, também, na criação de campanhas antitabagistas. No Brasil, as primeiras ações governamentais antitabagistas se iniciaram há cerca de 30 anos (Ramuski, 2009).

Tanto cientistas como órgãos ligados à saúde, concordam que o hábito de fumar precisa ser combatido de forma incisiva e constante, particularmente junto aos jovens, visto que a maior parte dos fumantes inicia-se no vício durante a adolescência, o que corrobora com o resultado da pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) que atestou que 90% dos fumantes iniciam-se no vício antes dos 18 anos (Ramuski, 2009).

Como uma alternativa ao uso do cigarro convencional, elegeram-se os cigarros eletrônicos (também chamados de “vape” ou “pod”) como substitutos ditos “menos nocivos” para os usuários que desejam parar de fumar, ou mesmo, para aqueles que buscam os efeitos da nicotina (o relaxamento é o principal deles) sem terem que entrar em contato com os diversos malefícios que o cigarro convencional acarreta.

A escolha por cigarros eletrônicos se dá por diversos motivos, como: a facilidade de seu uso; os aromas que acompanham o produto e podem ser escolhidos pelo usuário; a



facilidade na obtenção desses produtos, através do comércio ilegal, mesmo que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) tenha proibido a venda desses aparelhos no Brasil desde 2009; além da crença de que esses aparelhos não trariam (ou trariam menos) malefícios para a saúde dos usuários.

Segundo especialistas, a ideia de que os cigarros eletrônicos são menos danosos à saúde é uma falácia, já que os mesmos podem provocar consequências tão nocivas quanto o cigarro. O maior risco não está associado à nicotina (como no cigarro convencional), mas sim em aspirar outras substâncias presentes no aparelho, como determinados metais pesados. Além disso, os “vapes” podem contribuir para o desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, doenças crônicas, infecções respiratórias, impotência sexual e infertilidade. Ainda, os jovens tendem a iniciar o uso do produto pelos mesmos motivos que as pessoas começavam a fumar cigarro no passado e que a sensação de prazer despertada pelo cigarro eletrônico pode tornar difícil o abandono deste hábito, visto que as substâncias presentes afetam diretamente o sistema límbico (estrutura cerebral que se relaciona às emoções humanas) (CNN Brasil, 2022). Dessa forma, por conta do grande uso dos cigarros eletrônicos por jovens, é importante que saibamos o propósito real do produto, assim como seus riscos à saúde. Saber os motivos que fazem com que os jovens entrem em contato com os CE's (cigarros eletrônicos) são essenciais para compreender como trabalhar esse assunto com os seus usuários buscando a conscientização, haja vista que o hábito de fumar possui uma relação complexa entre estímulo ambiental e condicionamento psicossocial (Aguiar, 2022).

Dado o exposto, a pergunta de pesquisa que norteia este projeto consiste em: quais as motivações que levam jovens universitários a utilizarem o cigarro eletrônico, apesar dos riscos?

O objetivo geral do presente trabalho é caracterizar a utilização de cigarro eletrônico por jovens universitários. Os objetivos específicos são: levantar dados sobre a utilização de cigarro eletrônico pela população alvo; criar formulário para pesquisa de campo buscando entender os motivos do uso de CE's; analisar os dados obtidos com a pesquisa de campo; e cruzar os dados obtidos com a pesquisa bibliográfica realizada anteriormente.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como de caráter qualitativo e quantitativo, cujo objetivo é exploratório, de natureza aplicada, baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa será realizada entre os meses de abril a novembro de 2023.

Para a pesquisa bibliográfica, serão utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e CAPES. Algumas palavras-chave (descritores) foram escolhidas para a pesquisa de artigos, como: “cigarro eletrônico”, “vape”, “tabaco”, “cigarro convencional”, “antitabagismo”, “jovens” e “fumar”. Serão utilizados artigos publicados a partir dos anos 2000, com acesso livre e disponíveis no idioma português.

Para a pesquisa de campo será elaborado um formulário a partir do GoogleForms, contendo algumas perguntas acerca da utilização do cigarro eletrônico e suas motivações, além de abordar, também, sobre o cigarro convencional. Haverá termo de consentimento. O público-alvo da pesquisa serão jovens universitários da cidade de Maringá, entre 18 e 29 anos, que utilizam cigarro eletrônico. O formulário está esperando a aprovação do Comitê de Ética para o início do compartilhamento. A partir dele, será gerado um link para o formulário que será distribuído, através da técnica bola de neve (*snowball*), em grupos de WhatsApp visando uma maior participação do público alvo (tanto universitários da UniCesumar quanto de outras instituições). Dada a técnica utilizada (bola de neve), não será necessária a autorização do local. Após a obtenção das respostas do



formulário, serão analisados os dados obtidos e será feito um cruzamento com as informações já obtidas através da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa se encontra em andamento, assim, alguns conceitos ainda serão estudados mais profundamente. A seguir, serão apresentadas algumas considerações sobre o uso do cigarro eletrônico, baseadas nas leituras realizadas até o presente momento.

Os cigarros eletrônicos surgiram como uma forma de alternativa menos danosa em relação ao cigarro convencional, tendo apresentado bons resultados no auxílio à cessação do tabagismo tradicional, assim seu uso foi considerado benéfico para o controle de sintomas da abstinência. Apesar disso, ainda é alto o uso indiscriminado dos mesmos por jovens não fumantes sem o objetivo de combater o uso do cigarro comum, haja vista que a taxa de experimentação do cigarro eletrônico é de 2,7% entre a população jovem (Bertoni *et al.*, 2021 *apud* Aguiar, 2022), sendo utilizados apenas de modo recreativo. Ainda, para Vargas (2021), as consequências de fumar cigarro eletrônico ainda são inconclusivas, visto que não há muitas pesquisas nesse campo, porém os danos já observados se assemelham ao do cigarro convencional.

Para Almeida (2017), a mídia faz um trabalho para a concretização do cigarro eletrônico, buscando firmar esse produto no mercado, visto que os “vapes” e “pods” não entregam uma conscientização nas suas embalagens, o que contribui para a crença de que não causam mal à saúde. Assim, é possível compreender o motivo desses aparelhos serem cada vez mais populares, principalmente entre os jovens, haja vista que, segundo pesquisas, cerca de 20% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos fazem o uso de cigarro eletrônico, sendo a maioria deles, do sexo masculino (Estado de Minas, 2022; CNN Brasil, 2022; Extra, 2022).

Apesar dos cigarros eletrônicos se diferenciarem do cigarro convencional em alguns aspectos, é possível levantar hipóteses acerca das motivações para o uso de “vapes” e traçar paralelos entre essas razões e as motivações para o uso do cigarro tradicional. A dependência à nicotina, por exemplo, é frequentemente considerada como a principal razão para a continuidade do tabagismo, apesar disso, existem, também, diversos motivos psicossociais, que podem estar envolvidos nesse vício (Vieira, 2014). Assim, esses resultados podem apresentar correlações com o uso de cigarros eletrônicos, mesmo que o cigarro convencional apresente diferenças com relação a este produto.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visa contribuir para futuros trabalhos científicos de investigação sobre o tema, haja vista que os dados obtidos com a pesquisa poderão servir para a estruturação de um banco de dados maior sobre os usuários de cigarro eletrônico, além disso, futuras pesquisas podem corroborar com uma melhor abordagem e divulgação do tema, visando uma conscientização eficaz sobre o consumo desses produtos. Ainda, a identificação dos fatores motivacionais para com o cigarro eletrônico pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e controle dessa prática, além de auxiliar em estratégias personalizadas e direcionadas para esse público.

### REFERÊNCIAS



AGUIAR, Gislanne dos Santos, *et al.* Uso de cigarro eletrônico: efeitos e riscos – revisão integrativa de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 07, ed. 11, Vol. 04, p. 22-35, nov. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cigarro-eletronico>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ALMEIDA, Liz Maria de, *et al.* Névoas, vapores e outras volatilidades ilusórias dos cigarros eletrônicos. **Cadernos De Saúde Pública**, vol. 33, p. 125-137, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3kYxFygfNjBJ3sKp7FHWfZD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CARRIJO, Vinicius Silva, *et al.* O uso de cigarro eletrônico e os impactos na saúde do jovem brasileiro. In: COLÓQUIO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 6, 2022. **Anais [...]**. Mineiros: Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1640>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CIGARROS eletrônicos atraem cada vez mais jovens, e médicos alertam para o perigo. **Extra**, 2022. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/cigarros-eletronicos-atraem-cada-vez-mais-jovens-medicos-alertam-para-perigo-25556193.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

GOUVEIA, Ricardo. Jovens que usam cigarro eletrônico têm níveis de nicotina de quem fuma 20 cigarros, alerta médica. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/jovens-que-usam-cigarro-eletronico-tem-niveis-de-nicotina-de-quem-fuma-20-cigarros-alerta-medica/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

QUASE 20% dos jovens usam cigarro eletrônico no Brasil, segundo pesquisa. **Estado de Minas**, 2022. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/08/29/interna\\_bem\\_viver,1389765/quase-20-dos-jovens-usam-cigarro-eletronico-no-brasil-segundo-pesquisa.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/08/29/interna_bem_viver,1389765/quase-20-dos-jovens-usam-cigarro-eletronico-no-brasil-segundo-pesquisa.shtml). Acesso em: 02 jun. 2023.

RAMUSKI, Carmen Lidia. Impactos da Campanha Antitabagista Veiculada em Carteiras de Cigarro Junto aos Jovens Fumantes. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 24, n.1, p. 11-32, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/7069>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VIEIRA, Simone Aparecida Pereira. **Prevalência de tabagismo e motivações para fumar**: estudo de base populacional, em Florianópolis. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Margaret Menezes Pizzichini. 2014. 91 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123308>. Acesso em: 18 abr. 2023.